

A EDUCAÇÃO SENSÍVEL NA VIBRAÇÃO DA VOZ POÉTICA

Este universo em que se firma a literatura oral/ impressa é construído numa esfera de aproximações dos sentidos, em várias formas de expressar: ver, ouvir, dizer, gesticular, da voz, do gesto, e da figura

Jerusa Pires Ferreira

A voz penetrada pela *poiesis*, voz pulsante do *ser*, vibra ressonante o sentido da existência humana. Assim, a educação promovida pela voz poética, *educação sensível*, responde bem ao ser humano em suas relações consigo, com a vida, com o mundo. O que faz constituir e manifestar o sentimento de *outridade* tão necessário para vivermos a diversidade característica de nosso tempo. Educar para viver uma *poética da diversidade* é propósito primal de uma Educação para/com/do Sensível. E esta, nos parece ser a ordem do dia, diante do desassossego global vivido nestes tempos de transição paradigmática que exige de nós *respostas fortes* frente às questões fortes que nos impunha. Desse modo, este número da revista recebeu artigos que refletem e/ou projetam imagens de vozes que vibram uma educação aproximada da *razão sensível* e seus valores complexos, conjuntivos, paradoxais do pensamento; textos que elaboram a reflexão de uma educação de *voz poética* para uma poética da voz que, por si só, educa ao fazer revelar o ser, a vida e o mundo em profusão.

Esta Boitatá compõe-se de 11 artigos que tratam da força poética em diferentes lugares - no palco, na rua, na sala de aula, no urbano e no campo - se expressam nas formas verbal, visual, sonoro-musical, cênica e cuidam de experimentos teóricos e leituras literárias. Os artigos estão apresentados pela ordem alfabética do título, não seguem ordem de importância, nem temática. Os textos seguem um fio onde se penduram experiências de leitura a partir de textos orais, textos em *matrizes impressas do oral*, textos escritos, em ambiências de diferentes semiosferas, em que se concebe o espaço da recepção estética, de autores da literatura brasileira não canônica, especialmente. Nesta apresentação, nossas vozes se unem às vozes dos pesquisadores para dizer das temáticas dos estudos.

A linguagem poética é recriação do mundo através de subjetividades capazes de atingir o leitor nas suas emoções e razões, tornando-o um fruidor da voz sensível da criação. Assim, no poema Um corpo sobre a areia, de Leonardo Tonus (2018), a voz poética passa a ser a voz do eu-leitor que constitui um novo olhar sobre o mundo contemporâneo, analisado como o submundo. Em **Somanlu**, de Abgvar Bastos, obra tecida a partir da origem de seres da mitopoética amazônica, habitantes da floresta, das águas, do céu, ultrapassa os limites do local, apresenta temáticas universais, o estudo suscita questionamentos acerca de dramas e problemáticas sempre presentes no existir humano. A partir da experiência com os textos

Antes o Mundo Não Existia (1995), de Tōrāmu Kehirī e **Meu Querido Canibal** (2000), de Antônio Torres, comprova-se a ausência da literatura indígena nos currículos escolares e impulsiona-se a luta para sua inclusão. Com a narrativa indígena *Iapinari*, recolhida por Antonio Brandão de Amorim e publicada postumamente em **Lendas em Nheengatu e em português** (1928), também há intensão de romper com o preconceito da exclusão, com a invisibilidade dos textos produzidos pelos povos indígenas, ainda considerados pela crítica literária como não-literatura. Em **Anciões em Contos e Encontros**, coletânea de quatorze narrativas de resistência, contadas por velhos da nação Tupinambá de Olivença, organizada por Alessandra Mendes e Jaborandy Tupinambá, entre relatos memorialísticos e contos tradicionais, retratam o Caboclo Marcelino, relevante personagem histórico do povo Tupinambá, analisado como forma de fortalecimento da identidade da comunidade.

A contemporaneidade coloca em discussão novas formas de pensar a literatura e impulsiona mudanças nos cânones da teoria literária. Experimentações performáticas em espaços públicos são formas de sensibilizar o leitor/espectador para uma leitura em que se escarna a crítica às opressões/desigualdades políticas, sociais, raciais, de gênero/orientação sexual, a loucura, que corpos periféricos/minoritários vivenciam na sociedade. Na periferia de Belo Horizonte, a literatura marginal dos saraus e slams promove a formação sensível de leitores e de escritores, por meio da recepção de performances poéticas, a exemplo das periferias de São Paulo, onde o movimento nasceu. Em Londrina, o *Sarau Artístico e Literário de Cambé*, um dos mais antigos da região, entre outros grupos, permite o compartilhamento de novas formas de fazer poético, colaborando para a formação e fortalecimento da literatura londrinense, a partir da rede Londrix. Nos palcos de Belém e de outras cidades brasileiras, a vida e a obra da escritora brasileira Maura Lopes Cançado é apresentada a partir de experimentações performativas vivenciadas, que proporciona pensar caminhos possíveis entre as relações corpo/ vida/ arte/ performance/ memória na contemporaneidade. Outra experiência de formação de leitores acontece na Educação do Campo – sujeitos com diferentes perfis, sujeitos históricos de resistência - a partir de textos literários, que propiciam diálogos culturais e identitários.

Na sessão livre, dois outros trabalhos enriquecem este número da revista: um artigo sobre pesquisa *com* crianças como um instrumento de escuta sensível e de visibilidade das vozes das crianças e de suas infâncias, e outro sobre uma das obras que compõe a *Série Os dramas da Amazônia*, de Abguar Bastos, o romance **Safra**, analisado na perspectiva da memória e da resistência na Amazônia.

Agora convidamos o leitor a percorrer os textos e encontrar-se com as imagens incontornáveis que as diversas experiências dos artigos nos trazem por meio dos sentidos que nos tocam sob a presença da Poesia que as fazem. A educação sensível em que está aportado este número da revista Boitatá não é aquela que revela a sensibilidade daqueles que sabem ver, mas dos que *transvêm* a partir dos diferentes sentidos e assim desvelam a diversidade poética de que é feita a educação da poesia da voz.

Josebel Akel Fares
Délcia Pombo
Dia Favacho